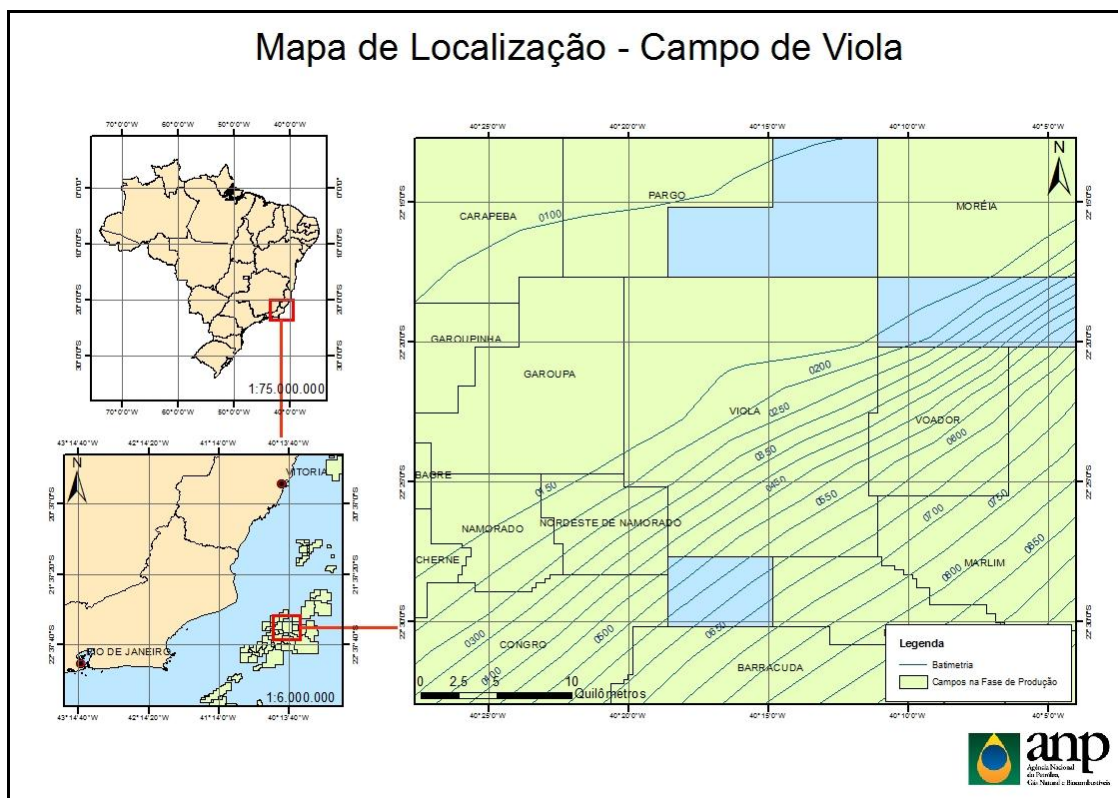


Plano de Desenvolvimento Aprovado
Reunião de Diretoria nº 453 de 14/11/2007
Resolução nº 669/2007

VIOLA	
Nº do Contrato:	48000.003734/97-28
Operador do Contrato:	Petróleo Brasileiro S.A.
Estado:	Rio de Janeiro
Bacia:	Campos
Localização:	MAR
Lâmina d'água:	165 m
Fluido Principal:	ÓLEO
Área:	271,781 km²
Situação:	Produção
Descoberta:	30/04/1979
Declaração de Comercialidade:	
Início de Produção:	31/01/1985
Previsão de Término da Produção:	

Concessionário:	Participação (%):
Petróleo Brasileiro S.A.	100

Localização: O Campo de Viola, com área aproximada de 272 km², localiza-se na Bacia de Campos, a cerca de 160 km da cidade de Macaé, estado do Rio de Janeiro.



Sistema de Produção e Escoamento: O campo de Viola, é explotado por poços de completação molhada, escoando por meio do manifold submarino de produção Viola-2 (MSP-VL-2), instalado a 126m de profundidade, o qual se interliga à Plataforma de Garoupa (PGP-1) onde há a separação e processo da produção. O sistema de escoamento de PGP-1 é formado somente por dutos rígidos. O óleo tratado pela plataforma (separação água/óleo/gás) é exportado pelo oleoduto O_PGP-1/Ponto-A para o Terminal de Cabiúnas (Tecab/Ponto A), juntamente com produção de Garoupa e Garoupinha e outros campos que escoam para PGP-1. O gás do campo de Viola é comprimido com o dos campos de Garoupa e Garoupinha e utilizado pela própria plataforma para geração de energia e injeção de gas lift de Garoupa e Garoupinha. Parte desse gás se junta ao de demais concessões e são exportados para o Terminal de Cabiúnas por dois gasodutos. O gas lift de Viola é derivado do gasoduto PRA-1 a PGP-1, com alta pressão, e medido antes de alimentar o manifold submarino de Viola e seus poços. A zona EN-10/20 está sujeita à recuperação secundária por injeção de água, através do sistema de injeção de água de PGP-1, que atende também ao campo de Garoupa. Após medição em PGP-1, um duto submarino segue até próximo ao manifold de Viola e está interligado ao poço injetor 3VL 0001A RJS. Para garantia de segurança de PGP-1, os dutos de escoamento de óleo e gás possuem transmissores que permitem o monitoramento e o registro constante das suas pressões de operação. Todas as informações de segurança são centralizadas na sala de controle da unidade.

Número de Poços:

Poços:	06/2016
Perfurados:	37
Produtores:	4
Injetores:	1

Geologia da área e Reservatórios: Os principais reservatórios do campo são arenitos turbidíticos eocênicos da Formação Carapebus, com porosidade média de 20,7 % e permeabilidades absolutas entre 118 e 314 mD, com óleo de 25 °API. Estes reservatórios produziram até agosto de 2006 com mecanismo primário de produção, com interrupção em março/2001 com a saída da plataforma de produção SS-11, e retorno em setembro de 2005 com o manifold MSP-VL-2 interligado a PGP-1. Em setembro de 2006 iniciou-se a injeção de água com o objetivo de recuperação secundária para os reservatórios eocênicos na zona EN10/20, e futuramente na zona EN-30, em conjunto, através mesmo poço injetor, 3-VL-0001A-RJS. Secundariamente, reservatórios turbidíticos do Arenito Namorado Cenomaniano e do Arenito Namorado Albiano passaram a ser produzidos em recuperação primária pelos poços 1-BRSA-319-RJS (1-RJS-620) e 3-BRSA-514H-RJS (3-VL-8H-RJS) respectivamente.

Volume "in place"	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	37,97
Gás Associado (milhões de m ³)	1.522,88
Produção Acumulada:	31/12/2015
Óleo (milhões de m ³)	7,28
Gás Associado (milhões de m ³)	187,53

Fonte: BAR/2015

Histórico de produção - Campo de Viola

